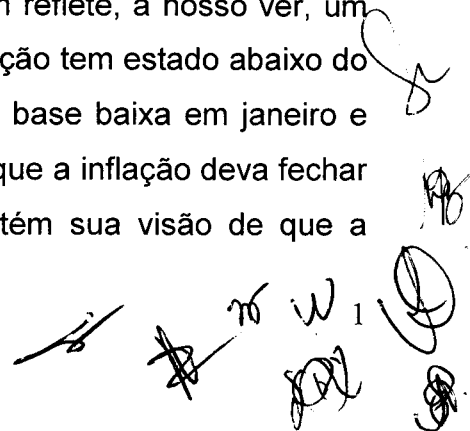


IPRESMAT – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DE SÃO MATEUS DO SUL

ATA Nº 004/2019 Reunião de 29 de Abril 2019


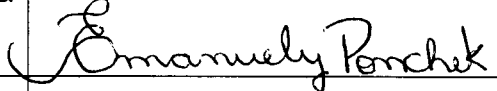
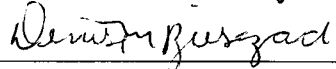
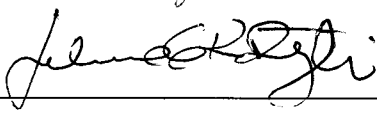
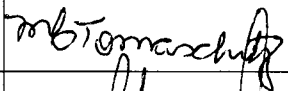
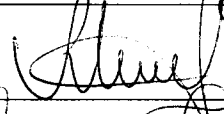
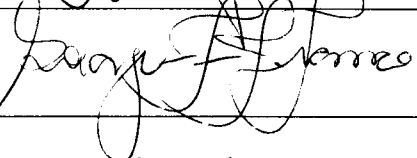

Ata Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do IPRESMAT - Diretoria Executiva e Conselho Curador e Fiscal do IPRESMAT - Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de São Mateus do Sul –. Aos vinte e nove dias mês de abril de dois mil e dezenove, as quatorze horas, na sede do IPRESMAT, reuniram-se a Diretora Executiva do IPRESMAT, e os membros do Comitê de Investimentos para deliberarem sobre a Ordem do Dia: – Apresentação da carteira de investimentos do IPRESMAT e cenário econômico no mês de março de 2019. A presidente-executiva do IPRESMAT, Sra. Patricia Molenda, agradece a presença de todos e passa a palavra ao Consultor da FAHM Consultoria, Sr. Pery de Oliveira para discorrer acerca dos principais fatos ocorridos no mês de março e que impactaram a carteira de ativos do Instituto. De acordo com o Consultor, em março, vimos os mercados tentarem se ajustar simultaneamente os dados de crescimento global mais fraco e a condições financeiras mais favoráveis. Por fim, os bancos centrais, com destaque para o Fed, venceram mais uma batalha e os ativos de risco desempenharam bem. O mercado de juros americanos chegou a flertar com o temor de uma recessão iminente, com investidores demonstrando receio sobre o andamento das negociações comerciais entre EUA e China. Apesar disso, o mercado se acalmou e as bolsas americanas e chinesas subiram respectivamente 1,6% e 5% no mês. Após um período em 2018 em que o mundo tentou se equilibrar com menos estímulos dos bancos centrais, chegamos ao final do primeiro trimestre de 2019 com um sentimento de déjà vu, com o Fed deixando o aperto monetário de lado e os demais bancos centrais das principais economias ainda prisioneiros de condições amplas de liquidez. Todavia, cada vez mais há dúvidas em relação à eficiência de tais estímulos monetárias sobre o crescimento. Nos EUA, o destaque foi a reunião do Fed, na qual a maioria dos membros indicaram mais claramente que não esperam mais nenhuma alta de juros em 2019. Além disso, anunciaram o fim da redução do balanço do Fed para setembro desse ano. Além de uma resposta aos dados de atividade recentes mais fracos, essa postura dos membros do Fed também reflete, a nosso ver, um desconforto maior em relação à inflação. O receio é de que a inflação tem estado abaixo do objetivo de médio prazo por um período longo. Partindo de uma base baixa em janeiro e fevereiro, estamos vendo uma leitura pelo mercado financeiro de que a inflação deva fechar o ano ligeiramente abaixo da meta de 2%. A Consultoria mantém sua visão de que a



economia americana continua crescendo um pouco acima do seu potencial. Projetam um crescimento de 2% para 2019, enquanto o crescimento potencial está ao redor de 1,7%. A Europa permanece crescendo em um ritmo abaixo do potencial, sendo que a capacidade de o Banco Central Europeu estimular a atividade se encontra muito reduzida. O único alento que apontam vem de certa divergência entre os dados mais recentes de atividade, ligeiramente melhores, e que nos levaram à pequena revisão da previsão, pelo mercado financeiro, de crescimento, de 0,9% para 1% em 2019, e os índices de confiança, ainda em níveis fracos. No Reino Unido, há ainda muita incerteza em relação ao Brexit, sem uma resolução clara no curto prazo. Na China, os dados de atividade do início de 2019 continuam fracos. A taxa de crescimento da produção industrial desacelerou para o nível mais baixo desde a crise de 2008. Entretanto, os indicadores de confiança divulgados no final de março vieram fortes, indicando que o pior do ciclo já passou e que a economia começa a responder aos estímulos fiscais e monetários. Um otimismo maior também em relação à negociação de tarifas comerciais com os EUA faz a Consultoria acreditar que teremos uma estabilização do crescimento chinês nos próximos trimestres. A Consultoria está mais confiante com o curto prazo, mas segue cautelosos com o longo prazo, ainda fortemente dependente de estímulos fiscais e monetários. No Brasil, o governo encaminhou uma reforma da Previdência ambiciosa. Entretanto, ao não aproveitar o texto antigo apresentado pelo governo Temer, a reforma proposta terá que seguir um novo processo de tramitação pelas comissões no Congresso. O governo continua sem capacidade de articular uma coalizão, assim, esperam sua votação, na melhor das hipóteses, no terceiro trimestre de 2019. Dada à composição atual do Congresso, acreditam que a reforma será aprovada, mas com alterações que reduzirão seu impacto fiscal. Enquanto o país aguarda o alívio mais estrutural da reforma, a atividade econômica permanece fraca, com riscos desinflacionários de curto prazo. Apesar dos indicadores fracos, acreditam que o Banco Central deve manter o nível atual de juros nos próximos meses para ter tempo para avaliar a evolução de duas fontes de incerteza: (i) a tramitação da reforma da Previdência e (ii) o ritmo de recuperação da atividade econômica sem a sequência de choques que verificamos no ano passado. Assim, o Banco Central deve ficar com os juros estáveis por um período longo e só devemos ter uma discussão sobre um possível corte no final do ano após a provável aprovação da reforma da Previdência. Quanto aos investimentos do IPRESMAT, o retorno no mês de março foi de 0,48%, ou R\$ 631.128,80. No acumulado do ano, a rentabilidade foi de 1,37%, ou R\$ 1.854.065,22. A Meta Atuarial no mês de março foi de 1,21% e no acumulado do ano, de janeiro a março, a alta é de 3,12%. Aproveitou-se a oportunidade para informar aos Conselhos sobre os atrasos no repasse dos dados para o cálculo atuarial e dados para preenchimento do DIPR, dados que são fornecidos pelo

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large signature and several smaller initials.

departamento de Recursos Humanos do Município. Nada mais havendo a tratar e os temas da reunião aprovados por unanimidade, lavra-se a presente Ata que vai por mim assinada, Patricia Molenda e demais membros presentes conforme lista de presença.

Nome	Cargo	Assinatura
Patrícia Schedolsky Molenda	Diretora Presidente	
Emanuely Pinto Ponchek	Diretora Financeira Administrativa	
Denise Maria Biesczad	Conselho Curador	
Selma Carla Kuiawski Dvojatzki	Conselho Curador	
Maria Letícia Silva Tomaschitz	Conselho Curador	
Paula Vanessa Mendes	Conselho Curador	
Solange de Fátima Furtado Franco	Conselho Fiscal	
Welligton Alves Farias	Conselho Fiscal	
Edenilson Kujawa	Conselho Fiscal	